



**ANÁLISE DO POTENCIAL PARA O SEGMENTO DE TURISMO RURAL NO  
ASSENTAMENTO  
ITAMARATI - PONTA PORÃ/MS**

**CRISTIANA DA SILVA MAYER1**

**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Uems Campus Dourados**

**Acadêmica do curso de turismo**

**tour.mayer@gmail.com**

**ROSANGELA TEIXEIRA ARCANJO**

**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Uems Campus Dourados**

**Acadêmica do curso de turismo**

**balao\_dourado@hotmail.com**

**FABIO ORLANDO EICHENBERG**

**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

**Docente do curso turismo-Uems**

**eichenberg10@gmail.com**

**RESUMO**

O Assentamento Itamarati é considerado o maior da América latina. Localiza-se na faixa de fronteira entre Ponta Porã - MS e Pedro Juan Caballero, departamento de Amambay no Paraguai. O objetivo foi identificar no Assentamento Itamarati potencial para o turismo rural com vistas a diversificar a economia das famílias assentadas. Os procedimentos metodológicos identificação do referencial teórico e também de captação de imagens sobre os processos organizativos do lugar. Esse trabalho foi realizado no ano de 2015. A hipótese sugere que o turismo rural pode colaborar no desenvolvimento do Assentamento Itamarati por meio da comercialização do excedente produzido. Os resultados prévios evidenciam a produção, a hospitalidade e a ruralidade existentes no Assentamento Itamarati como pontos fortes para o turismo rural no lugar, tendo em vista a complementação da renda dos assentados..

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento local e econômico; Turismo rural; Assentamento rural.

## ***RESUMÉN***

El Asentamiento Itamarati es considerado el mayor de la América Latina. Localizado en la frontera entre Ponta Porã – MS y Pedro Juan Caballero, Departamento de Amambay en el Paraguay. El objetivo fue identificar el Asentamiento Itamarati su potencial para el turismo rural con vistas a diversificar la economía de las familias asentadas. Los procedimientos metodológicos como identificación del referencial teórico y también de captación de imágenes sobre los procesos organizacional del lugar. Este trabajo fue realizado en el año de 2015. La hipótesis sugiere que el turismo rural puede colaborar en el desarrollo del Asentamiento Itamarati como puntos fuertes para el turismo rural en el lugar, teniendo en vista la complementación de riendas de los asentados.

**Palavras claves:** Desarrollo local y económico; Turismo rural; Asentamiento rural

## 1 INTRODUÇÃO

As Esse artigo aborda entre outros aspectos teóricos o histórico de turismo rural no Brasil, que tem seu início marcado nas bibliografias sobre o assunto no município de Lages-Santa Catarina. É uma atividade meio em muitas propriedades e vem se tornando uma grande oportunidade de diversificação do meio rural, principalmente auxiliando em organização e articulação locais e ainda, colaborando em aspectos econômicos.

O desenvolvimento está dividido em estudos bibliográficos e acervo fotográfico para se ter um maior entendimento sobre o turismo rural especificamente no objeto designado para ser analisado, o Assentamento Itamarati do qual falaremos adiante. Para o Ministério do Turismo – MTUR (2008), turismo rural é definido como:

O conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. (MTUR Orientações Básicas, 2008, p. 19).

Acreditamos que as pessoas estão cada vez mais se deslocando em busca de novas experiências relacionadas ao dia a dia do homem do campo ou simplesmente para contemplar as belezas ao entorno das áreas rurais, pois dessa maneira, interagem com a comunidade receptora, suas experiências e frustrações. Para facilitar o assunto recorreremos a autores que já vem realizando pesquisas nessa área como Tulik (2003); Terra (2009); Panosso (2003) e entre outros.

Nesse contexto previamente se faz necessária uma contextualização no tempo e no espaço acerca do objeto de estudo ora referendado como Assentamento Itamarati.

A História nos remete inicialmente a CAND Colônia Agrícola de Dourados projeto concebido durante o governo de Getúlio Vargas que pretendia expandir a fronteira agrícola brasileira para as regiões consideradas “vazias” do Brasil. Diversas áreas foram doadas na região Centro – Oeste, incluso no Estado de Mato Grosso, que com a divisão do Estado em 1977 perdeu diversas áreas entre elas a Fazenda Itamarati. Uma das maiores do Centro Oeste e que hoje é objeto de políticas de Reforma Agrária e abriga o maior assentamento da América latina, homônimo da fazenda antiga. Nesse local prospectamos potencialidade de turismo rural, tendo a agricultura familiar como atividade fim e principal gerador de renda para comunidade local.

O Assentamento Itamarati está localizado em uma região privilegiada por se caracterizar como região de faixa de fronteira, sendo esse um ponto forte do lugar, pode proporcionar aos visitantes e turistas atividades como: cavalgada, passeio de trator, trilhas, Desafio Online, Campo Grande, v.5, n. 1, art.6, Jan./Abr. 2017. [www.desafioonline.ufms.br](http://www.desafioonline.ufms.br)

banhos de rio, e ainda ao final da visitação, os visitantes e turistas podem adquirir os produtos caseiros como pães, mel, frutas, artesanatos e entre outros.

Esse possível fluxo de visitantes e turistas no lugar é visto também como um ponto positivo. Acredita-se que pode ocasionar melhorias na infraestrutura local, proporcionando maior conforto para a comunidade receptora.

## **NOTAS SOBRE TURISMO RURAL**

O turismo vem contribuindo positivamente e com uma abrangência maior nos últimos anos na geração de renda, preocupando-se em inserção de todos os atores envolvidos, principalmente as comunidades. O Turismo é uma atividade econômica de grande destaque no cenário mundial. Seja pela diversidade dos atrativos e destinos, ou pela rentabilidade que a atividade pode proporcionar em termos de desenvolvimento e economia. É uma atividade econômica destacada das demais (SILVEIRA, 2003. p.133).

Existem vários segmentos de turismo como, por exemplo, o turismo ecológico, turismo de aventura, turismo cultural entre outros, nesse artigo especificamente trabalharemos com aspectos relevantes do turismo rural. O turismo rural teve início em Lages Santa Catarina no ano de 1980.

No Brasil, a primeira iniciativa, em termos de registros oficiais, foi em Lages – SC, em 1984. A partir desse marco, o turismo rural vem ganhando cada vez mais importância no cenário rural com a formação de novos empreendimentos e roteiros em diversos municípios brasileiros. Por um lado, essas experiências surgem como iniciativas particulares dos empreendedores que percebem no turismo uma possibilidade de renda a mais para complementar o orçamento familiar. De outro lado, mais recentemente, o poder público de algumas localidades também tem estimulado o desenvolvimento turístico nas suas áreas rurais, aproveitando os atrativos naturais e culturais da sua região. (PEDRON, 2007, p 10).

Segundo afirma Tulik (2003, p.77): "o turismo rural surgiu em meio a uma fragilidade da economia com o intuito de aumentar a renda dos agricultores e também de gerar empregos fazendo com que diminua o êxodo rural, havendo assim, o desenvolvimento local ou até mesmo regional com a atividade turística.

As atividades realizadas pelos agricultores rurais, tais como: a criação de gados, produção de queijos, venda de leites, e a rotina do dia a dia faz com que atraia a curiosidade de determinado tipo de turista que pretende vivenciar o dia no campo.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (2001), o turismo rural refere-se às atividades que são feitas no campo, seguindo os costumes e as tradições vividas em

ambientes distantes das cidades e áreas industrializadas, tais como povoados, sítios etc. Um exemplo marcante para a região Centro Oeste, foi a criação da CAND com o objetivo de povoar a grande parte da região, nascendo assim, os primeiros assentamento para famílias disposta a colonizar a área abundante.

### **COLÔNIA AGRÍCOLA DE DOURADOS (CAND)**

A colônia agrícola de Dourados foi criada com o intuito de desenvolver algumas regiões do país. No Centro Oeste onde existia uma grande quantidade de indígenas. O território era considerado abundante de terras agricultáveis, o que não condizia segundo o governo da época, a presença de indígenas com a riqueza existente por aqui. Era por volta da década de 30 do governo de Getúlio Vargas. Nasce então a chamada: campanha marcha para o oeste como lançada ainda na década de 1930. Segundo Siqueira (1990):

A ‘Marcha para o Oeste’, empreendida por Getúlio Vargas, foi suficiente para estimular migrantes a se estabelecerem em Mato Grosso. O projeto original visava fixar o trabalhador nacional em solo mato-grossense, através de assentamentos em pequenas propriedades (SIQUEIRA, 1990, p. 130).

Essa política expansionista atraiu sujeitos de várias regiões do país. O governo oferecia além dos lotes, casas, animais de pequeno porte e ferramentas para o trabalho rural, exigindo apenas que as famílias fossem consideradas a época de baixa renda. Eram cidadãos em busca de melhores condições de vida. Muitos brasileiros conseguiram esse benefício dos lotes. De acordo com Abreu (2001):

A CAND teve um caráter de povoamento com múltiplos objetivos: a) garantir a ocupação territorial, aumentando o contingente populacional das áreas limítrofes com os países vizinhos; b) “desafogar” áreas de possíveis conflitos sociais, como o Nordeste brasileiro, por exemplo, dada as condições de miserabilidade enfrentadas pela grande maioria da sua população, já em constante migração para outras áreas do País (principalmente São Paulo Amazônia) e agora, para o Sul de Mato Grosso; c) confirmar a parte austral mato-grossense como extensão do Sudeste, participando como mercado de consumo dos produtos paulistas, bem como extensão da área de produção. (ABREU, 2001, p. 59).

Essa proposta de oferecer terras aumentou o fluxo de migrantes para a região do Centro-Oeste, houve descontinuidade, devido a mudanças políticas no cenário federal como o golpe civil-militar de 1964, que segundo TERRA (2009);

A política populista de “dar terras” aos trabalhadores rurais sem-terra, implantada por Getúlio Vargas com o objetivo de aliviar a

pressão popular nos estados mais pobres, criava condições, em outras regiões, para o crescimento ordenado do capital no campo incentivando-se o minifúndio, viabilizando-se a existência de mão de obra nas regiões onde era mais escassa. Esse ensaio foi fruto da organização popular no exercício político da democracia que durou por um pequeno intervalo de tempo e foi interrompido pela instalação da ditadura militar em 1964, quando o discurso da modernidade que já estava sendo debatido, invadiu o campo brasileiro. (TERRA, 2009, p. 64)

A CAND - Colônia Agrícola Nacional de Dourados foi fundamental para a criação dos assentamentos rurais na região, e através da CAND a região da Grande Dourados começou a se desenvolver economicamente, ou seja foi um marco na história de Dourados e região não somente pela questão econômica como cultural também, pois com a aumentou o número de pessoas de vários locais contribui para a diversidade cultural da região.

Pode-se dizer que a CAND foi a primeira experiência de assentamento rural na década de 1980, no estado de Mato Grosso do Sul devido o governo oferecer loteamentos e equipamentos para as famílias rurais trabalharem. Que anos mais tarde esse acontecimento ocorreria como o caso do Assentamento Itamarati que o governo ofereceu lotes as famílias de baixa renda de várias regiões do país.

#### **FAZENDA ITAMARATI E ASSENTAMENTO ITAMARATI, UM BREVE CONTEXTO HISTÓRICO.**

A Fazenda Itamarati foi adquirida no ano de 1973 pelo empresário Olacyr Francisco de Moraes. A propriedade pertencia a Companhia Mate Laranjeiras que estava em crise financeira. Com apoio da SUDECO Olacyr adquiriu a Fazenda e aproveitou o alto preço da soja na época devido a uma crise nos Estados Unidos foi o que instigou o empresário a investir na região Centro- Oeste muito propício a plantações de commodities.

[...] com apoio da SUDECO<sup>2</sup>, estimulado pelo atraente preço da soja no mercado internacional e ainda, no meu entender pelo baixo preço da terra (Cr\$ 200,00 o hectare em 1973), é que o empresário toma a decisão de implantar um ambicioso projeto agrícola. Em 1976 amplia a área com a aquisição de mais 25.000 ha (TEIXEIRA, 1989, p. 48).

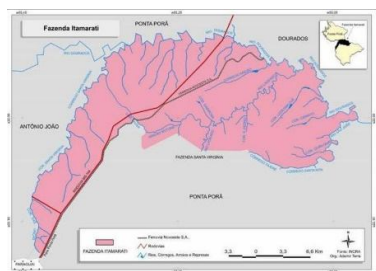


Figura 1 – Figura 01: Fazenda Itamarati. Fonte: TERRA, 2009.

Passado algum tempo Olacyr adquiriu mais uma parte da fazenda 25.000 hectares totalizando 50.000 hectares, sendo na época um dos maiores produtores de soja do país chegando a ser conhecido como maior produtor do mundo da soja, o empresário investiu em maquinários, como colheitadeiras, tratores, contratou vários funcionários entre eles técnicos em laboratórios, agrônomos e etc. Conforme TERRA (2009);

Assim, a fazenda de 50.000 ha nasceu sob o signo de um megaempreendimento e com a função específica de tornar-se agroexportadora de commodities<sup>3</sup>, dentro de um processo de capitalismo concorrencial, com base produtiva numa grande propriedade territorial em que se aplicam incorporação intensiva de capital, recursos tecnológicos variados (sementes especiais, pesquisas, insumos e maquinários modernos) e mão de obra assalariada qualificada e setORIZADA (mecânicos, tratoristas, gerentes, agrônomos). Todos esses aspectos, entre outros, conferiam ao projeto a condição de modelo para uma proposta de desenvolvimento, que nos parece servir às nossas intenções de pesquisa. (TERRA, 2009, p. 69).

A decadência da Fazenda Itamarati começou no ano de 1995 após a família do empresário Olacyr passar por crises financeiras devido grande número de dívidas contraída pelo próprio empresário Olacyr. Pois nesse período o empresário investiu um valor muito alto na Ferronorte, a ferrovia que liga MS a SP para facilitar o escoamento dos grãos produzidos na fazenda o estado vizinho, mas o que ele não imaginava é que demoraria muito para ser liberada e os trens acabaram ficando parados por muito tempo.

Apesar de se configurar como um modelo, o império agropastoril da Itamarati começou a ruir em 1995. Problemas econômicos ligados à agricultura - fim dos subsídios, baixos preços dos produtos agrícolas e queda da produtividade -, o custo trazido pelo Plano Real, a ciranda financeira, perspectivas de investimento em outros setores produtivos (ferroviário, bancário e industrial), a forma de gestão familiar dos negócios - incluindo as crises da família Moraes -, todos esses, entre outros

aspectos, constituem uma série de fatores que, isolados e/ou conjugados, resultaram numa crise estrutural, com o crescimento das dívidas, que levou à venda da Fazenda Itamarati. (TERRA, 2009, p. 79).

O empresário Olacyr tentou várias formas para pagar essa dívida até oferecendo para o governo federal que na época não aceitou comprá-la, porém depois o empresário entregou a fazenda ao banco credor o Itaú que adquiriu 50% da fazenda, com essa quantidade de terras o banco resolveu procurar a quem vendê-las, com uma boa negociação o governo adquiriu parte das terras que logo após passou para a Reforma Agrária, que mais tarde dividiu a fazenda com loteamentos.

A decadência de um ícone da produção agrícola em grande escala servirá como base para um novo significado de função social da terra – a reforma agrária. (TERRA, 2009, p. 82).

No ano de 2000 foi adquirido 25.100 hectares das terras da fazenda Itamarati pelo Governo Federal junto com o banco Itaú, repassado um ano depois para o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) com a finalidade de se tornar assentamento rural, quatro anos depois o Governo Federal adquiriu 24.900 hectares, o restante das terras, totalizando 50.000 hectares.

Com o loteamento das terras vieram várias pessoas de diversas regiões do país e até mesmo do Paraguai, em busca de melhores condições de vida para si e seus familiares, essas famílias ficaram acampadas durante meses e até anos aguardando para conseguirem um lote do governo, na perspectiva de começar uma nova história em cima das terras da Fazenda Itamarati.

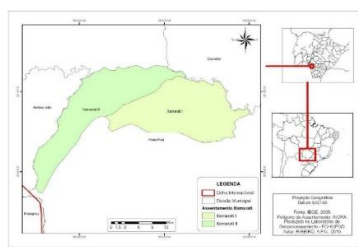


Figura 02 - Mapa divisão do Assentamento Itamarati I e II e localização. Fonte: IBGE, 2005

O Assentamento Itamarati está localizado a 50 quilômetros da cidade de Ponta Porã fronteira com o Paraguai e 150 km de Dourados. No total estão assentados aproximadamente 1.150 famílias divididas em grupos sociais dentro do Itamarati. Conforme o Plano de Desenvolvimento do Assentamento Itamarati (2002, p. 24):



Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) está representado por 320 famílias; a Central Única dos Trabalhadores (CUT) possui 280 famílias; a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAGRI) tem 395 famílias e a Associação dos Moradores e Funcionários da Fazenda Itamarati (AMFFI) tem 150 famílias assentadas. Cada grande grupo subdivide-se em grupos menores, com exceção da AMFFI, que compôs um grupo único.

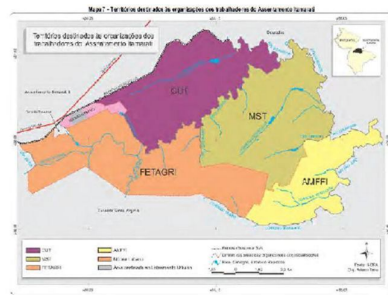


Figura 03 - Divisão dos Grupos do Assentamento Itamarati. Fonte: TERRA, 2009

Como é possível visualizar na figura acima, que é imensa a área do Assentamento Itamarati, e por ser uma região próxima à fronteira acredita-se que através de um planejamento adequado e eficiente seja sim possível desenvolver atividades turísticas no meio rural do Assentamento Itamarati.

### **POTENCIAL TURÍSTICO EM PEQUENAS PROPRIEDADES: ASSENTAMENTO ITAMARATI COMO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Como já mencionado acima, as partes pertencentes da Itamarati I foram compradas no ano de 2000 e logo após no ano 2004 o governo adquiriu as partes das terras a Itamarati II. Devido o assentamento ter uma grande extensão optou-se por fazer um recorte da área da Itamarati I, onde estão localizadas grande partes de sítios com possibilidades e propícios para serem desenvolvidos o turismo rural.

Na Itamarati I está localizada o núcleo urbano como a Vila do Secador, onde existem hoje mercados, farmácias, lojas, açougues, hotéis, veterinárias, escritórios de contabilidade, o silo secador de soja e a feira da Economia Solidária, onde vários produtores comercializam seus produtos gerando renda e novos empregos naquela região.

Recentemente o Assentamento Itamarati se tornou distrito da cidade de Ponta Porã, segundo o presidente do Legislativo Municipal, Marcelino Nunes de Oliveira, “será um passo importante para sua futura emancipação, bem como, condição fundamental para que o assentamento receba mais melhorias promovidas pelo Município”.

Com isso é visível os benefícios futuros que o Assentamento Itamarati distrito de Ponta Porã recebera, como melhorias na saúde, segurança e infraestrutura básica, e pegando carona nessa conquista, o turismo rural pode ser algo primordial para o desenvolvimento econômico e regional do distrito.

Segundo MTUR (2014) 22% da população brasileira procura turismo na área rural, sendo pessoas com idade de 20 a 55 anos com ou sem filhos em busca de vivenciar o dia a dia do homem do campo ou para apenas contemplação da natureza. Geralmente o meio rural e administrado por familiares, e por ser uma atividade relacionado ao turismo que está

crescendo cada vez mais, e esses administradores estão em busca de novos conhecimentos direcionados a segmentação de turismo rural buscando sempre manter originalidade do campo.

Tendo em vista a potencialidade do local, o objetivo dos visitantes seria passar finais de semana, feriados curtos ou prolongados em busca de sair da rotina das cidades, assim como as pessoas procuram sair da rotina do campo indo até a cidade, o mesmo acontece com quem mora nos grandes centros.

Para as pessoas que estão em busca de novas experiências, o Assentamento Itamarati pode proporcionar atividades como cavalgada, passeio de trator, trilhas, banhos no Rio Lageado como exemplo de algumas figuras a seguir.



Figura 04 - Rio Lageado. Fonte: Mayer 2015



Figura 05 - Arroio Mutuns. Fonte: Mayer 2015



Figura 06–Cavalos para passeios. Fonte: Mayer 2015



Figura 07- Passeio a cavalo. Fonte: Mayer 2015

Os benefícios que essa atividade bem desenvolvidas pode trazer para a comunidade receptora é a geração de renda pela venda de seus produtos caseiros como derivados leite, mandioca, mel, frutas entre outros. Além da geração de mão de obra e melhorias na infraestrutura, para o Ministério do Turismo, o turismo rural leva para esses locais;

- . Diversificação da economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios;
- Melhoria das condições de vida dos familiares rurais; Interiorização do turismo;
- Difusão de conhecimentos e técnicas das ciências agrárias;
- Diversificação de oferta turística;
- Diminuição do êxodo rural;
- Promoção de intercâmbio cultural; Conservação dos recursos naturais.
- Reencontro dos cidadãos com suas origens rurais e com a natureza;
- Geração de novas oportunidades de trabalho;
- Melhoramento de infraestrutura de transporte, comunicação, saneamento;
- Criação de receitas alternativas que valorizam as atividades rurais;
- Melhoria dos equipamentos e dos bem imóveis.
- Integração do campo com a cidade;
- Agregação de valor ao produto primário por meio de verticalização da produção; promoção de
- imagem e revigoração do interior; integração das propriedades rurais, tanto sociais quanto de trabalho;
- Resgate da autoestima do campesino (Ministério do Turismo 2004. P,5-6)

A ideia hoje para o Assentamento Itamarati distrito de Ponta Porã seria buscar esses valores que o turismo rural proporciona para as comunidades, visando um saudável desenvolvimento econômico para a região. Como na figura 08 os alimentos coletados pela agricultora familiar inserida no Assentamento Itamarati, e na figura 09 para aqueles que desejam apreciar a bela paisagem do campo.



Figura 08 - Alimentos da agricultora familiar.

Fonte: Mayer 2015



Figura 09 - Paisagem do campo Fonte: Mayer 2015

As futuras melhorias nas condições de vida desses assentados, proporcionaria um aumento no desenvolvimento econômico da comunidade local, pois com o turismo rural é uma forma de obter renda para que essas famílias através da comercialização desses produtos nas feiras, mercados ou até mesmo a venda direta de suas residências. Conforme PANOSSO (2010);

O turismo está permeado por uma série de ideias e conceitos ligados ao tema viagens. Pode remeter ao turista a ideia de férias, ao empreendedor a ideia de lucro, aos trabalhadores a ideia de geração de emprego e renda e à comunidade autóctone a ideia de desenvolvimento local. (PANOSSO NETTO, 2010).

O turismo além de ser uma alternativa de renda local, proporciona uma interação maior entre a comunidade receptora com os visitantes através de troca de experiências, culturas e costumes.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa foi realizada com base principal em fundamentação teórica, em pesquisa na internet, livros e artigos. Relacionadas a alguns autores que já trataram sobre este assunto anteriormente, sobre o turismo rural podemos citar Panosso (2003), Tulik (2003) e sobre o Assentamento Itamarati autores como Terra (2009) e Teixeira (1989), e foram utilizadas algumas fotos do Assentamento Itamarati para demonstrar sua potencialidade em relação a atividades turísticas que podem ser feitas no local.

Os métodos utilizados nesta pesquisa foram feitos em quatro procedimentos teóricos para melhor entendimento e facilidade para compreensão do assunto abordado. No 1º item foi abordado o contexto histórico da Colônia Agrícola de Dourados (CAND) como ela foi de suma importância para a região de Dourados, devido ter sido um dos primeiros indícios na década 80 de assentamento no centro-oeste o 2º item foi um breve histórico da Fazenda Itamarati conhecida na época como uma grande exportadora de grãos e seu período de crise vindo mais tarde a pertencer ao governo que entregou as terras para a Reforma Agrária que loteou essa grande quantia de terras, 3º item foi feita uma contextualização do início do turismo rural no Brasil que foi em Lages - Santa Catarina e 4º foi feita uma análise de possibilidade de se desenvolver no Assentamento Itamarati atividades turísticas levando em consideração os benefícios e o desenvolvimento econômico que o turismo rural proporciona no meio rural

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Através das pesquisas realizadas com base em fundamentação teórica observou-se a grande potencialidade do Assentamento Itamarati em questão do turismo rural, porém é de suma importância ter um bom planejamento, levando sempre em considerações os impactos, pois se trata de ambientes rurais.

Os benefícios que o turismo rural proporcionará para o Assentamento Itamarati são vários, como já foi citado, principalmente na infraestrutura local, e com o desenvolvimento na comunidade, fica evidente as melhorias nas condições de vida para milhares de famílias ali existentes.

Além disso, turismo como fenômeno mundial tem crescido muito nos últimos tempos, permite que através dessas segmentações possamos ter uma visão mais ampla e clara sobre os assuntos discutidos nessa área. E através dessa pesquisa feita, possam surgir novas ideias e roteiros para que o local não seja somente conhecido por ser o assentamento maior da América Latina e sim como e exemplo de turismo rural que beneficia toda uma região de Ponta Porã.

## **CONCLUSÃO**

Até o presente momento podemos dizer que essa atividade complementar no meio rural proporciona ao agricultores uma renda não somente obtida da agricultura mas como o turismo pode contribuir com o uma renda extra para essas famílias, através de seus produtos comercializados como já citado ao decorrer do texto o turismo rural proporciona melhores condições econômicas na vida dessas pessoas da comunidade receptora desde que seja bem planejado, mão-de-obra familiar que é utilizada, uma interação maior entre os moradores com os visitantes a troca de experiências culturais e valorização cultural. Desta forma com essa valorização cultural e valorização de atividades desenvolvidas nesse meio. Para Brasil (2008, p.16);

O crescimento da atividade tem propiciado a dinamização social e econômica de diversos territórios rurais. A criação de postos de trabalho a possibilidade de agregação de valor aos produtos e serviços gerados nas propriedades agrícolas e empreendimentos rurais, a valorização de manifestações culturais e da história dessas regiões têm sido fatores determinantes para o fortalecimento do Turismo Rural.

O turismo rural no Assentamento Itamarati é uma possibilidade apresentada nesse artigo como um meio possível para melhorias na infraestrutura local, pois o turismo é mais uma opção de gerar renda local é uma melhor condição de vida as famílias que ali residem.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABREU, Silvana. Planejamento governamental: a Sudeco no espaço mato-grossense - contexto, propósitos e contradições. São Paulo, 2001, Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

BUARQUE S. C. Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável. 2º ed. Brasília Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura (IICA), 1999.

BRASIL. Ministério do Turismo. TURISMO RURAL: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em: <<http://www.idestur.org.br/download/20080817081545.pdf>> Acesso em 28/04/2015

COLÔNIA AGRÍCOLA NACIONAL DE DOURADOS -CAND - Vila São Pedro - Dourados -MS. Disponível em <<http://geografiaagrariaufgdiluciana.blogspot.com.br/2011/11/colonia-agricolanacional-de-dourados.html>> Acesso em 10/04/2015

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DE MS. – IDATERRA. Plano de desenvolvimento do Assentamento Itamarati. Brasil. INCRA, 2002

MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo rural: orientações básicas. Brasília, 2008. Organização Mundial do Turismo. São Paulo: Roca, 2001.

PANOSSO NETTO, A. O que é turismo. São Paulo: Brasiliense, 2010. Siqueira 2003

PEDRON. Flavia de Araújo. Planejamento do Turismo Rural: estudo do roteiro Nostra Colônia, Jaguari/RS. Santa Maria/RS: FACOS, 2007. p. 09 –14. Planejamento do Turismo Rural: estudo do roteiro Nostra Colônia, Jaguari/RS. 2007.

Núcleo urbano do assentamento Itamarati é transformado em distrito de Ponta Porã/MS Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/noticias/nucleo-urbanodo-assentamento-itamarati-e-transformado-em-distrito-de-pontaporams>> Acesso em 23/05/2015

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani. Política de turismo: oportunidades ao desenvolvimento local. In. RODRIGUES. Adyr. Balastrieri. (Org.) Turismo rural: práticas e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2003. cap. 7, p. 133-150.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. O processo histórico de mato grosso. 2. ed. Cuiabá: UFMT, 1990.

TEIXEIRA, Marcio Antonio. As mudanças agrícolas no Mato Grosso do Sul: o exemplo da Grande Dourados. 1989. Tese (Doutorado em Geografia) -Universidade de São Paulo

TERRA, Ademir. Reforma agrária por conveniência e/ou por pressão? Assentamento Itamarati em Ponta Porã- MS: “o pivô da questão”. Presidente Prudente/SP: UNESP, 2009.

TULIK, Olga. Turismo Rural. São Paulo: Aleph, 2003.(Coleção ABC do Turismo).